

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS

CAMILA PRESSER DUTRA

**O PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE LETRAS INGLÊS DA UFRGS:
UM ESTUDO QUANTITATIVO**

PORTO ALEGRE

2021

CAMILA PRESSER DUTRA

**O PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE LETRAS INGLÊS DA UFRGS:
UM ESTUDO QUANTITATIVO**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Letras – Inglês – pelo curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ingrid Finger

PORTO ALEGRE

2021

CAMILA PRESSER DUTRA

**O PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE LETRAS INGLÊS DA UFRGS: UM
ESTUDO QUANTITATIVO**

Monografia apresentada como requisito parcial
para a obtenção do título de Licenciatura em
Letras – Inglês – pelo curso de Letras da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ingrid Finger

Aprovada em Porto Alegre, 26 de novembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Larissa Goulart da Silva (UFRGS)

Prof. Dr. Reiner Vinicius Perozzo (UFRGS)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus e a todos os seres de luz que me acompanharam, me guiaram e me protegeram nesta trajetória. Em seguida, agradeço a minha família, em especial a minha mãe Márcia, que foi quem me incentivou a sempre estudar e buscar o melhor para o meu futuro. Também agradeço ao meu pai Gelson, que apesar de não ter podido me acompanhar pessoalmente sei que esteve sempre comigo. Não poderia deixar de mencionar a minha irmã Júlia, que me ajudou muitas vezes e foi quem me ouviu tantas outras. E deixo aqui meu muito obrigada ao meu padrasto Enio, que sempre se disponibilizou para me ajudar possibilitando que eu esteja aqui hoje.

Agradeço à minha orientadora Ingrid, por ter me auxiliado a encontrar aquilo que realmente me faz querer estudar cada vez mais e assim ir abrindo meus horizontes. Gostaria de agradecer aos meus familiares, amigos, professores e colegas por tornarem cada momento mais significativo. E por fim, agradeço a educação que recebi na UFRGS, pois por ser gratuita e de qualidade tenho a chance de hoje estar formada na profissão que tanto quero seguir.

“Fairy tales are more than true: not because they tell us that dragons exist, but because they tell us that dragons can be beaten.”

(Neil Gaiman)

RESUMO

Todo professor sabe que para que suas aulas sejam significativas, ele deve conhecer quem são seus alunos. Portanto, este Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo traçar o perfil dos alunos matriculados nos Cursos de Letras/Inglês no semestre de 2021/1, dos currículos de Licenciatura e de Bacharelado, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, referente a seu processo de aprendizado do inglês anterior ao ingresso no Curso. A coleta de dados foi feita com participantes convidados que são alunos ingressantes no curso de Letras/Inglês da UFRGS em 2021/1. Os participantes responderam a um formulário digital adaptado do Questionário de Histórico da Linguagem, de Scholl e Finger (2013). Os resultados encontrados a partir desta pequena amostra de 13 participantes demonstram uma prevalência de estudantes do sexo feminino; com média de 20 anos de idade; que estão cursando a graduação pela primeira vez; têm interesse em literatura e filmes; escolhem mais o currículo duplo (Português-Inglês); estudam inglês desde a infância (10 anos de idade); possuem fluência intermediária; e têm pretensão de seguir a carreira de professor. Os resultados aqui encontrados podem ser utilizados para futuros planejamentos dos currículos do Curso de Letras, bem como para que haja um alinhamento de expectativas entre os alunos ingressantes e a instituição de ensino.

Palavras-chave perfil de alunos; questionário de histórico da linguagem; bilinguismo; letras; inglês; UFRGS.

ABSTRACT

Every teacher knows that in order for the classes to make sense for the students we must know who they are. Therefore, the objective of this research was to assess the students' profile in the *Letras* course from Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) who began their studies in 2021/1, in both the teaching degree and the translator degree. The sample involved the students that were enrolled in the English disciplines in order to understand who they are and their experiences in English prior to the undergraduate course. The participants were invited to answer a series of questions in an online form that was adapted from the Language Background Questionnaire (Scholl and Finger, 2013). A total of 13 undergraduates answered the questions and the results indicated that the sample was mostly formed by female students; their average age was approximately 20 years old; most students are starting their first and only undergraduate course; they show a strong interest in literature and movies; are enrolled in the Portuguese-English curriculum; have been studying English since childhood (10 years old); have an intermediary level of L2 proficiency, and want to pursue the teaching career. The importance of this research was to provide a guide to future changes in the course and to demonstrate the interests and experiences that characterize the group of *Letras*' students. Thus, the University and its upcoming students can better understand what is offered and expected.

Keywords students' profile; language history background questionnaire; bilingualism; language; English, UFRGS.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1 BILINGUISMO.....	10
2.2 QUESTIONÁRIO DE HISTÓRICO DE LINGUAGEM.....	13
2.3 PERFIL DOS ALUNOS DE LETRAS.....	16
3 METODOLOGIA.....	18
3.1 OBJETIVO GERAL.....	18
3.2 PERGUNTAS DE PESQUISA.....	18
3.3 PARTICIPANTES.....	19
3.4 INSTRUMENTO.....	20
3.5 RECRUTAMENTO.....	20
3.6 PROCEDIMENTO DE COLETA E DE ANÁLISE DE DADOS.....	21
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICE I.....	30
APÊNDICE II.....	35
APÊNDICE III.....	35
APÊNDICE IV.....	36

1 INTRODUÇÃO

Conhecer aqueles que compõem o público-alvo de um curso faz com que a aprendizagem se torne mais personalizada e eficaz. Ao iniciar a minha trajetória no curso de Letras da UFRGS, já sabia que buscava conhecer cada vez mais sobre literatura e sobre o idioma que escolhi. Ao longo do curso, entretanto, percebi que muitos colegas não sabiam ao certo o que esperar de conteúdos e abordagens ao ingressarem no Curso de Letras. Inclusive, presenciei muitos colegas iniciarem seus estudos dentro de um currículo e transitarem por duas ou três outras opções antes que se identificassem de fato com o que estavam estudando.

É nesse contexto que se insere a pesquisa relatada neste Trabalho de Conclusão de Curso, que propõe um levantamento do perfil dos alunos calouros dos currículos do Curso de Letras – Inglês na UFRGS que ingressaram no semestre de 2021/1. A relevância deste estudo está justamente em coletar os dados necessários para que se possa compreender e prever as necessidades, interesses e expectativas desses alunos que frequentam o curso de Letras.

Entretanto, para que possamos buscar mais sucesso acadêmico no Curso de Letras, não basta apenas saber quais as expectativas e necessidades dos aprendizes. É importante, também, compreender como ocorreu o seu processo de aprendizado do inglês anterior ao ingresso no Curso, identificando quais as experiências anteriores e por quais contextos de aprendizagem esses alunos já passaram, a fim de contribuir para que o perfil do aluno que compõe a Letras que será traçado fique mais completo e efetivo. A relevância desse levantamento de informações está justamente na necessidade de que o planejamento possa ser cada vez mais adequado ao real grupo de alunos ingressantes no Curso, a fim de melhor atender as demandas, necessidades e expectativas dos alunos.

O objetivo geral desta pesquisa, portanto, é traçar o perfil dos alunos calouros 2021/1 matriculados nos currículos do Curso de Letras/Inglês da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Essas informações são referentes a seu processo de aprendizado do inglês anterior ao ingresso no Curso, a sua auto-avaliação de proficiência, e as suas expectativas profissionais após o término do curso. Para atingir este objetivo, um formulário online contendo uma adaptação do Questionário

de Histórico da Linguagem, construído com base em Scholl e Finger (2013), foi preenchido por participantes voluntários que estivessem de acordo com os critérios. Os resultados apresentados na coleta de dados poderão vir a auxiliar futuras discussões sobre o currículo da Letras, bem como para que haja um alinhamento de expectativas entre os alunos ingressantes e a instituição de ensino.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção, será apresentada uma breve revisão de literatura sobre bilinguismo, sobre histórico de linguagem e sobre mapeamentos anteriores já feitos para traçar o perfil dos alunos universitários em Cursos de Letras no país.

2.1 BILINGUISTO

O bilinguismo consolidou-se como o campo de estudo no qual se investigam todas aquelas relações existentes entre duas línguas ou mais de um falante. Estudos recentes demonstram que o uso de duas línguas não traz nenhuma confusão mental, como acreditava-se no século passado. Inclusive, foi devido a esta discussão que surgiu o interesse de pesquisadores, como Bloomfield, em 1933, que se dedicou a estudar as características desta ‘habilidade’ de controlar duas línguas simultaneamente. Dentro da área de bilinguismo, hoje em dia, temos também discussões mais biológicas, como a pesquisa feita por Schwieter e Ferreira (2017, p. 145), que busca explicar quais “os efeitos de conhecer, usar e controlar múltiplas línguas para a nossa cognição de forma geral e para a plasticidade neural”.¹ O bilinguismo pode ser definido por uma perspectiva de desenvolvimento, trazendo todo o processo de aquisição de uma segunda língua para o domínio do bilinguismo (Hakuta, 1986, p. 61)². Ou seja, um indivíduo pode ser considerado bilíngue desde o momento em que inicia o seu processo de aquisição da sua segunda língua.

¹ Tradução livre: the effects of knowing, using, and controlling multiple languages on general cognition and functional neuroplasticity (Schwieter e Ferreira, 2017, p. 145)

² Tradução livre: Bilingualism incorporates a developmental perspective, bringing the entire process of second language acquisition into the domain of bilingualism. (Hakuta, 1986, p. 61)

Os bilíngues se tornaram objetos de estudo devido ao grande aumento da globalização, que fez com que o número de pessoas capazes de se comunicar em duas ou mais línguas tenha se tornado cada vez maior no mundo todo. Além disso, o desenvolvimento científico tem proporcionado oportunidades de ampliar também o número de registros da existência desses bilíngues e de seus contextos cotidianos. No início, o surgimento de bilíngues ocorreu devido às grandes migrações e imigrações populacionais (Garcia, 2009, p. 211). O contato entre diferentes culturas, e, portanto, diferentes línguas, deu início ao surgimento destes indivíduos bilíngues. Na era da internet, e principalmente devido à pandemia da COVID-19, a sociedade avançou ainda mais nesse contato tênue entre culturas e línguas, ao possibilitar que a distância geográfica fosse extinta entre as novas relações interpessoais.

O consumo de produtos culturais estrangeiros nunca esteve tão em evidência como agora, como nos filmes estadunidenses; séries de TV coreanas ou espanholas; novelas de TV turcas; ou músicas italianas. A internet viabilizou que as fronteiras culturais se estreitassem tanto que muitas vezes se tornam difíceis de serem separadas. Atualmente, temos fácil acesso a produtos feitos em diferentes idiomas e essa acessibilidade fez com que o número de estudos envolvendo o bilinguismo aumentassem, bem como tem oportunizado o surgimento de outros campos de interesse relacionados ao tópico.

Uma das primeiras pesquisas realizadas sobre o bilinguismo foi feita pelo então pesquisador David John Saer, em 1923, no Reino Unido. O seu objetivo foi o de testar a inteligência de crianças monolíngues e bilíngues através de um teste de quociente de inteligência (QI). O resultado encontrado por ele nessa comparação acabou gerando, entre os estudiosos, a crença de que aqueles que sabem mais de uma língua são menos inteligentes do que aqueles que são monolíngues. Para chegar nesses resultados, Saer não considerou nenhum outro fator a não ser o preenchimento de um teste na língua inglesa, que não era a língua dominante dos bilíngues, o que fez com que fatores socioeconômicos e de contextos de aquisição e uso de língua fossem completamente desconsiderados nesta discussão. Entretanto, apesar da imagem negativa deixada por esta pesquisa, este estudo foi o instigador de muitas outras pesquisas que estavam por vir.

Em 1962, Elizabeth Peal e Wallace Lambert conduziram um estudo em Montreal para comparar crianças bilíngues de Francês-Inglês com crianças falantes monolíngues do Francês, que revelaram resultados distintos do que se havia encontrado anteriormente. Segundo o estudo, havia pouca ou nenhuma diferença entre as crianças bilíngues e monolíngues, inclusive, provando que em alguns aspectos as crianças bilíngues obtiveram um melhor desempenho em tarefas cognitivas em comparação com seus pares monolíngues. Inspirados pelas pesquisas de Peal e Lambert (1962), o grupo de Bialystok e outros pesquisadores iniciaram, nos anos 90, a nova fase de pesquisas sobre bilinguismo, investigando tópicos como a consequência do bilinguismo para crianças. Outro objetivo do grupo era o de replicar a pesquisa feita por Peal e Lambert (1962), analisando se as condições que geraram esse resultado poderiam ser encontradas também em diferentes contextos socioeconômicos. Como resultado, foi encontrado que tanto nos aspectos linguísticos testados quanto nos aspectos cognitivos testados, as crianças bilíngues apresentaram algum tipo de benefício quando comparadas com as crianças monolíngues.

Após a consolidação dos benefícios e vantagens apresentadas por bilíngues, o campo de estudo se ateu a também classificar os diferentes tipos de bilíngues existentes. Segundo Baker e Wright (2017), podemos dividi-los em três grupos em relação ao momento de aquisição da segunda língua: os que são bilíngues desde a infância; os que se tornam bilíngues na adolescência; e os que se tornam bilíngues a partir da idade adulta. Sendo que ao observarmos outros aspectos podemos possuir diversas maneiras de classificações. Já que há diferentes focos, como por exemplo, os aspectos culturais no qual aquele bilíngue está inserido, os aspectos sociais ao qual pertence e os aspectos econômicos que vivenciam. Alguns outros aspectos foram apresentados por Baker e Wright (2017), relacionados à habilidade linguística, idade, contexto e desenvolvimento ou grau de bilinguismo, que serão de extrema importância para a caracterização dos participantes desta pesquisa.

Ao se referir à habilidade linguística, Baker e Wright (2017) apresentam duas classificações: os bilíngues competentes, que são capazes de compreender e produzir enunciados em duas línguas; e os bilíngues emergentes, que se encontram no estágio inicial de aprendizagem de uma segunda língua. Quanto à idade, os

autores apresentam três níveis de classificação: o bilinguismo infantil, o bilinguismo adolescente e o bilinguismo adulto. Já em relação ao contexto, argumentam que há quatro situações: o bilinguismo endógeno, onde a comunidade na qual o indivíduo está inserido usa mais de uma língua diariamente; o bilinguismo exógeno, no qual a comunidade é monolíngue e monocultural; o bilinguismo subtrativo, que é quando há uma política de incentivo de uma língua perante a outra; e, finalmente, o bilinguismo aditivo, onde a segunda língua é adicionada ao repertório, sem danos à primeira. Assim, no caso dos participantes da presente pesquisa, trata-se de uma situação evidente de bilinguismo aditivo a partir das definições apresentadas pelos autores.

Por fim, Baker e Wright (2017) apresentam as classificações referentes ao desenvolvimento ou grau de bilinguismo. Nesta situação, há três classificações: o bilinguismo incipiente, o bilinguismo ascendente e o bilinguismo recessivo. O bilinguismo incipiente é aquele que permite considerar bilíngue aquele indivíduo que possui um mínimo de competência linguística na sua segunda língua, como é o caso, por exemplo, de turistas que aprendem apenas algumas palavras ou expressões na língua do país que estão visitando. O bilinguismo ascendente, por sua vez, refere-se àquele bilíngue que já possuem um conhecimento intermediário ou avançado da segunda língua mantendo sempre uma evolução dos seus aprendizados, ou seja, já é capaz de compreender e produzir na língua alvo, como no caso dos participantes desta pesquisa. Finalmente, o bilinguismo recessivo é quando o desenvolvimento de uma das línguas do indivíduo estaciona e/ou começa a declinar, ou seja, o indivíduo que para de utilizar o idioma e acaba perdendo parte de seu conhecimento da língua e seus vocábulos. Nas pesquisas da área, uma das maneiras que tem sido usada nas para se caracterizar os participantes é o uso de questionários de histórico da linguagem, como o que foi adotado aqui. Por essa razão, na próxima seção será apresentada uma discussão sobre esse tipo de instrumento.

2.2 QUESTIONÁRIO DE HISTÓRICO DE LINGUAGEM

O bilinguismo é uma área de estudos complexa, sendo um dos principais desafios das pesquisas fornecer uma caracterização detalhada do que significa ser

um indivíduo bilíngue, uma vez que diferentes fatores podem ser tomados como critério para se classificar os bilíngues. Esse argumento é apresentado por Scholl e Finger (2013):

Um dos grandes problemas ao se desenvolver pesquisas sobre o bilinguismo é a falta de um consenso sobre o que é ser bilíngue. Essa discussão envolve o nível de proficiência dos falantes nas línguas, a idade com que as línguas foram adquiridas, o uso das línguas no dia a dia dos falantes, entre outros fatores não facilmente mensuráveis (SCHOLL e FINGER, 2013, p.3).

Portanto, percebe-se que, ao investigar em maior nível de detalhe o histórico de linguagem dos participantes das pesquisas envolvendo bilíngues, pode vir a ser possível se chegar a resultados mais assertivos e dados mais concretos. Segundo Li e Zhao (2006), é uma prática comum serem empregados questionários de histórico de linguagem como ferramenta para mensurar a experiência linguística em estudos com bilíngues ou com aprendizes de uma segunda língua (L2). No caso da presente pesquisa, o questionário de histórico de linguagem incluiu também uma questão envolvendo a autoavaliação de proficiência linguística do participante, sendo que se considerou importante enfatizar para o participante que se tratava de percepções pessoais e não avaliativas.

Instrumentos desse tipo servem também para coletar dados de um certo grupo e traçar o seu perfil, como em Marian e Blumenfeld (2007), que desenvolveram um *Language Experience and Proficiency Questionnaire* (LEAP-Q). Segundo as autoras, o uso de teste de proficiência por si só pode não ser suficiente para determinar o status do bilíngue, pois é necessário observar as experiências linguísticas vividas pelo indivíduo. Alguns dos aspectos relevantes que devem estar presentes em questionários de histórico da linguagem são apresentados por Marian e Blumenfeld (2007) a seguir:

O LEAP-Q (Language Experience and Proficiency Questionnaire) tem como objetivo contemplar fatores que anteriormente foram identificados como importantes contribuidores para o status do bilíngue: competência linguística (incluindo proficiência, dominância, e avaliações de preferências); a idade de aquisição da língua; os modos de aquisição da língua; a exposição prévia a língua; e o atual uso da língua. (MARIAN E BLUMENFELD, 2007, p. 942)³

³ Tradução Livre: The LEAP-Q (Language Experience and Proficiency Questionnaire) aims to capture factors that previously have been identified as important contributors to bilingual status: language

Para o presente estudo, foi utilizado como referência o modelo de questionário de histórico de linguagem elaborado por Scholl e Finger (2013). Este questionário possui quatro enfoques. No primeiro, temos a identificação do participante (nome, data de nascimento, local de nascimento) e a sua escolaridade. Na segunda parte, são encontradas perguntas sobre a aquisição das duas línguas do participante, denominadas L1 e L2, e é nessa seção que o participante deve contextualizar quais foram seus locais de aprendizagem da língua adicional (casa, escola, curso privado); a idade com que começou a produzir enunciados nas línguas, em diferentes graus; o quanto cada fator de exposição às línguas contribuiu ou não no seu percurso de aprendizado; e quanto tempo é dedicado a diferentes atividades envolvendo cada uma de suas línguas. Na terceira parte, são apresentadas perguntas focadas na investigação relacionada ao uso das línguas. Portanto, pergunta-se com quem o bilíngue fala em suas duas línguas e quais seus contextos; a frequência com que acontecem essas interações; o tempo dedicado a diferentes atividades; e para qual propósito cada língua é utilizada. Finalmente, na quarta parte, é incluída uma questão na qual se solicita que o participante realize uma auto-avaliação de sua proficiência linguística, na qual são perguntadas questões referentes à leitura, escrita, escuta e fala em suas diferentes línguas e sobre o quão confiante o participante se sente ao exercitar cada competência.

Para o propósito de traçar um perfil dos alunos do curso de Letras, mais especificamente, ainda foram adicionadas questões sobre experiências anteriores ao período de graduação, língua escolhida para o vestibular e qual foi o seu ambiente de educação (público ou particular). Também foi acrescentada uma seção dedicada às experiências vividas pelos participantes na língua adicional, no caso deste estudo a língua inglesa, como perguntas sobre cursos de idiomas frequentados, viagens ao exterior, provas de proficiência, frequência de leituras na língua alvo e de prática de uso de jogos em inglês. Por fim, foi criado um espaço

competence (including proficiency, dominance, and preference ratings); age of language acquisition; modes of language acquisition; prior language exposure; and current language use. (MARIAN E BLUMENFELD, 2007, p. 942)

para que os participantes pudessem falar sobre as suas expectativas em relação à graduação em Letras e suas pretensões de carreira para o futuro.

2.3 PERFIL DOS ALUNOS DE LETRAS

Nesta seção, será apresentada uma breve revisão de estudos anteriores que tiveram como objetivo investigar o perfil dos alunos de Letras. Iniciamos com uma rápida retomada da história do Curso de Letras da UFRGS para, a seguir, apresentar os únicos dois estudos que foram encontrados em nossa pesquisa que tiveram esse objetivo.

O curso de Licenciatura em Letras da UFRGS foi criado em 1942 e iniciou no ano seguinte. No começo foram ofertadas três terminalidades distintas: Curso de Letras Clássicas, Curso de Letras Neolatinas e Curso de Letras Anglo-Germânicas. Hoje em dia, a graduação é dividida entre Licenciatura e Bacharelado, com cerca de 26 currículos diferentes, divididos entre dez idiomas. Dentre tantas opções, o idioma que possui mais alunos matriculados é o da língua inglesa, supostamente devido à globalização e à internacionalização do idioma, bem como às opções de mercado de trabalho que são maiores em comparação com as outras línguas.

Entretanto, mesmo com todos esses anos de funcionamento, ainda não foi realizado nenhum levantamento sobre quem foi ou quem são os alunos que passaram pelo curso. Como argumenta Ferreira (2013):

Urge a necessidade das Universidades, por meio de suas pesquisas, verificar que alunos estão ingressando nos Cursos de Letras? Qual a sua motivação pela escolha do Curso? Qual o motivo que os levou a escolher o Curso? E outras indagações mais. (FERREIRA, 2013, p. 98)

Pensando que o aluno que entrou no curso em 1943 para cursar Letras Clássicas não é o mesmo que hoje em dia busca e experiencia situações nunca imagináveis tempos atrás, o atual aluno universitário, como aponta Tessmer (2019), em sua pesquisa sobre o efeito da prática de jogos na aprendizagem do inglês, é um nativo digital. Eles já iniciam o seu processo de aprendizagem através de maneiras não formais. Na referida pesquisa, que tinha como objetivo analisar a percepção de aprendizes adultos de inglês sobre o papel dos jogos digitais no seu

desenvolvimento linguístico, os participantes relataram que seu nível de engajamento no processo de aprendizado da língua inglesa foi bastante influenciado pela prática de jogos digitais (Tessmer, 2019, p. 27).

Observar a mudança de comportamento e interesses é fundamental para que os alunos continuem a se identificar com o curso. Como defendido por Freire (1997), devemos procurar conhecer a realidade em que vivem nossos alunos. Portanto, a busca por dados que possam auxiliar a Universidade a compreender melhor quem são os seus alunos traz apenas resultados positivos. Este trabalho de coleta de dados, para que seja possível traçar um perfil dos alunos, já foi realizado em outras instituições, como por exemplo, nos trabalhos de Pedrosa (2008) e de Marques (2020).

Na Universidade de Taubaté em São Paulo, Pedrosa (2008) se propôs a investigar as lacunas de conhecimento entre os alunos de graduação do curso de Letras. Através da coleta de dados por um questionário desenvolvido pela autora com perguntas abertas, a pesquisadora pode traçar o perfil dos alunos para analisar suas semelhanças e dificuldades e, no final, pôde concluir que as dificuldades reveladas pelos alunos pareciam estar relacionadas a resquícios da aprendizagem defasada do ensino público fundamental e médio. Os alunos participantes eram graduandos do sexto semestre do curso de Letras de diferentes níveis de proficiência.

Já Marques (2020) elaborou uma pesquisa com alunos ingressantes do curso de Letras Libras na Universidade Federal do Ceará com vistas a caracterizar o estudante que busca por esse curso. Em seu estudo, o autor investigou como os estudantes ingressantes do semestre de 2019 se relacionavam com a cultura e a comunidade Surda antes do início do curso. Ele também buscou saber as motivações dos alunos pela escolha do curso. E pode concluir que o contato com a comunidade surda acontecia apenas após o ingresso na graduação.

Como foi possível perceber, existe uma grande lacuna de pesquisas que verifiquem o perfil dos estudantes que optam pelos Cursos de Letras no país, o que justifica ainda mais a importância do estudo apresentado neste TCC, que teve como objetivo traçar o perfil dos alunos de Letras da UFRGS ingressantes do ano de 2021, a fim de identificar quais lacunas devem ser preenchidas oferecendo um auxílio à

universidade nos seus futuros planos de ação. Nesta revisão teórica, foi apresentada a literatura sobre o bilinguismo, sobre questionário de histórico de linguagem e sobre perfis de alunos de cursos de Letras. A seguir, será apresentada a metodologia adotada na pesquisa relatada aqui.

3 METODOLOGIA

A coleta dos dados foi feita através da aplicação de uma versão adaptada do Questionário de Histórico da Linguagem, de Scholl e Finger (2013) (Apêndice A), que se encontra anexada a este trabalho. O questionário foi oferecido aos participantes de forma digital e remota devido à pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2) e seus protocolos de segurança. Esta seção, que apresenta a metodologia da pesquisa, está dividida em objetivo geral, perguntas de pesquisa, participantes, instrumentos e procedimentos de coleta e de análise de dados.

3.1 OBJETIVO GERAL

Esta pesquisa teve como objetivo geral traçar o perfil dos alunos calouros 2021/1 matriculados nos currículos do Curso de Letras/Inglês da Universidade Federal do Rio Grande do Sul referente a seu processo de aprendizado do inglês anterior ao ingresso no Curso.

3.2 PERGUNTAS DE PESQUISA

As perguntas de pesquisa que nortearam o presente estudo foram:

- (A) Qual é o histórico de linguagem que estes alunos apresentam?
- (B) Quais experiências de uso da língua inglesa compõem as vivências do aluno de Letras da UFRGS?
- (C) Quais contextos de aprendizagem os alunos de Letras apontam como mais eficientes?
- (D) Qual a expectativa dos alunos em termos de atuação profissional futura?

3.3 PARTICIPANTES

Os participantes da pesquisa foram os alunos ingressantes no curso de Letras - Inglês da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2021/1. De um total de 132 ingressantes nos currículos de Letras/Inglês, apenas 13 participantes que são calouros participaram da pesquisa. Pois, alguns não estavam dentro dos requisitos desta pesquisa e principalmente, pois, o tempo de divulgação e coleta de dados ocorreu dentro de um curto espaço de tempo, cerca de um mês, devido a questões burocráticas. Esses participantes são falantes nativos de Português e possuem inglês como língua adicional, independentemente de seu nível de proficiência em inglês. Os resultados reportados neste TCC são baseados na amostra de alunos ingressantes no semestre de 2021/1 e que voluntariamente se dispuseram a participar do estudo. Portanto, a amostra da pesquisa foi de conveniência, ou seja, foi formada pelos alunos calouros do Curso de Letras/Inglês que se dispuseram a participar do estudo, a partir do contato feito através das modalidades de recrutamento apresentadas na seção seguinte. Não foi utilizado, portanto, nenhum critério estatístico para a seleção da amostra. A coleta foi feita apenas com os participantes que estiverem de acordo com a participação na pesquisa.

Os seguintes critérios foram seguidos na seleção dos participantes:

- (a) Ter mais de 18 anos no momento da coleta de dados;
- (b) Ser brasileiro;
- (c) Ter português como língua materna;
- (d) Ser aluno do curso de Letras - Inglês na UFRGS.
- (e) Ter ingresso no curso no semestre 2021/1.

Os critérios de exclusão da amostra foram:

- (a) Ter menos de 18 anos no momento da coleta de dados;
- (b) Ter outra língua que não o português como língua materna;
- (c) Não estar cursando alguma disciplina do curso de Letras ministrada em inglês no semestre.
- (d) Ter ingresso no curso anterior ao semestre de 2021/1.

- (e) Ter cursado outra ênfase do curso de Letras antes do ingresso em 2021/1.

3.4 INSTRUMENTO

Os dados foram coletados de forma online através de um único formulário do Google Forms. Neste, apresentou-se uma adaptação do Questionário de Histórico da Linguagem de Scholl e Finger (2013) e, por ser ofertado para participantes com diferentes níveis de proficiência, o formulário foi preenchido em português. O questionário incluso no formulário (Apêndice A) é uma adaptação do Questionário de Histórico da Linguagem de Scholl e Finger (2013), que está dividido em três seções. Na primeira, os participantes indicaram seus nomes, sexo, local, data de nascimento, qual o curso do participante (licenciatura ou bacharelado) e responderam sobre o seu histórico de aprendizagem da língua Inglesa. Também foram solicitados a autoavaliar a sua proficiência nas quatro competências de inglês, escolhendo entre muito baixo, baixo, razoável, bom, muito bom, proficiente. Na segunda seção, os participantes responderam sobre as suas experiências em língua inglesa em relação a cursos frequentados, viagens, certificações e quantidade de exposição à língua. Na terceira e última seção, os participantes responderam questões sobre as suas expectativas sobre a sua formação, respondendo sobre o porquê de terem escolhido o Curso de Letras e o que eles pretendem seguir em termos de carreira após a conclusão do curso.

3.5 RECRUTAMENTO

Os participantes foram localizados através de contato pessoal online com professores ministrantes das disciplinas de Inglês I, Inglês II e Inglês III do curso de Letras, que foram solicitados a enviar um e-mail aos seus alunos matriculados em disciplinas ministradas em inglês no semestre 2021/1. As mensagens que foram utilizadas para ambos os casos constam no Apêndice B e no Apêndice C deste projeto. Nelas constam as seguintes informações: os objetivos da pesquisa, o

tempo previsto para a coleta, o local da coleta e a forma de contato com a professora orientadora responsável pela pesquisa e com a pesquisadora.

3.6 PROCEDIMENTOS DE COLETA E DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram coletados a partir do aceite dos participantes ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice D). Este formulário foi preenchido de forma individual, podendo ser feito pelo celular ou computador do participante. O formulário permaneceu aberto para a coleta de dados por um mês. A seguir, iniciou-se o preenchimento do formulário que contém o Questionário de Histórico de Linguagem.

Ao finalizar o preenchimento, os resultados foram automaticamente salvos e enviados à pesquisadora, concluindo assim a coleta dos dados. Foi oferecido ao participante a oportunidade de tirar dúvidas durante a coleta de dados e também foi oportunizado o mesmo espaço caso o participante quisesse fazer algum comentário ao concluir o preenchimento. Esse contato poderia ser feito através dos meios disponibilizados no termo de consentimento.

Os dados coletados ao término do formulário foram organizados em uma planilha do excel, o que possibilitou a realização da análise, sendo possível traçar quais são os pontos convergentes entre os participantes, e logo poder traçar o perfil desta amostra que representa o aluno de Letras/Inglês da UFRGS.

Finalmente, devido ao risco de quebra de sigilo do e-mail e das respostas dos participantes, assim que todos os participantes tivessem respondido ao formulário, a pesquisadora baixou todos os dados coletados para o seu computador, protegido por senha e de acesso exclusivo, e apagou os arquivos das plataformas do Google. Essa medida visou a minimizar os riscos de vazamento de informações, uma vez que a pesquisa contou com o uso do Google Forms, uma plataforma online.

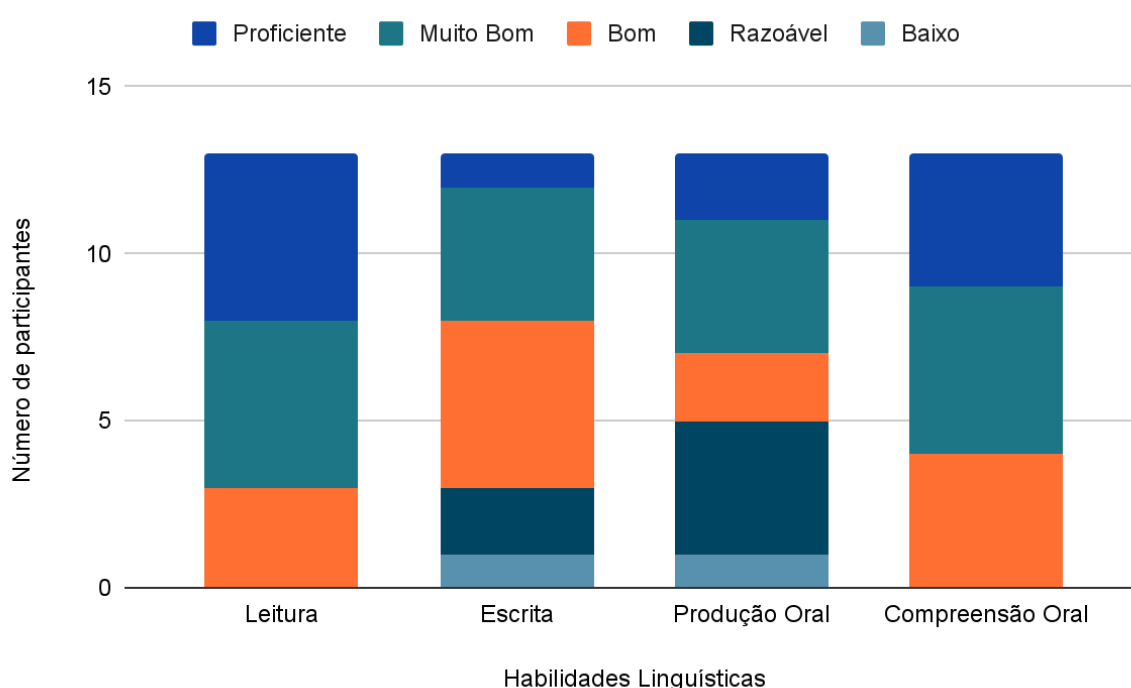
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O questionário ficou disponível para preenchimento por 30 dias e apesar da divulgação e da oportunidade dada pelos professores para a entrada em sala de aula, apenas 13 alunos responderam. Portanto, a partir dos dados coletados com estes 13 participantes o Questionário de Histórico da Linguagem apontam para um perfil de aluno de participantes que têm como características: possuir idades entre 18 e 21 anos (desconsiderando participantes menores de 18 anos); sendo que 50% (6 participantes) nasceu em Porto Alegre e os outros 50% (6 participantes) em diferentes cidades do estado do Rio Grande do Sul,. Na amostra coletada na pesquisa, a maioria se identifica com o gênero feminino (11 participantes), reforçando a ideia de que o curso de Letras, e principalmente a Licenciatura, continua sendo predominantemente feminina. Quanto ao currículo escolhido, o que possui mais alunos é a Licenciatura Dupla Português-Inglês, seguido por Bacharelado Inglês e, por fim, a Licenciatura Simples em Inglês. Para 76% (10 participantes) dos participantes este é o primeiro e único curso de graduação que realizam, sendo que os outros que iniciaram não concluíram o curso anterior. No momento da seleção para ingresso, o inglês foi, unanimemente, o idioma escolhido para a prova. E quanto a características socioeconômicas, cerca de 84% (11 participantes) é oriundo de escola pública.

Sobre os aspectos de aquisição de linguagem, podemos inferir que os alunos da Letras que fizeram parte do estudo se consideram bilíngues com um alto nível de proficiência em inglês, pois a grande maioria declarou possuir pelo menos nível intermediário e se diz capaz de produzir enunciados completos na língua adicional. Mesmo quando perguntados se eles se consideravam bilíngues, 46% (6 participantes) responderam não ter certeza. Apesar disso, todos são considerados dentro do bilinguismo adolescente (Baker e Wright, 2017), pois afirmaram ter iniciado seus estudos a partir dos 10 anos de idade, reportando que acreditam ter atingido a sua fluência por volta dos 17-18 anos. Essas informações vêm ao encontro da última pergunta desta primeira seção, que diz respeito ao histórico de linguagem, já que foram solicitados a autoavaliar a sua proficiência nas quatro habilidades (escrita, escuta, fala e leitura).

No gráfico 1, é possível observar que os alunos ingressantes não reportaram como ‘muito baixo’ nenhuma das quatro habilidades linguísticas. Nesse sentido, parecem se considerar bilíngues ascendentes (Baker e Wright, 2017), pois já estão se encaminhando para um conhecimento intermediário ou avançado da língua, sentindo-se mais confiantes nas habilidades de leitura e escuta (habilidades de recepção) e não tanto nas habilidades de escrita e fala (habilidades de produção).

Gráfico 1 - Gráfico de Proficiência



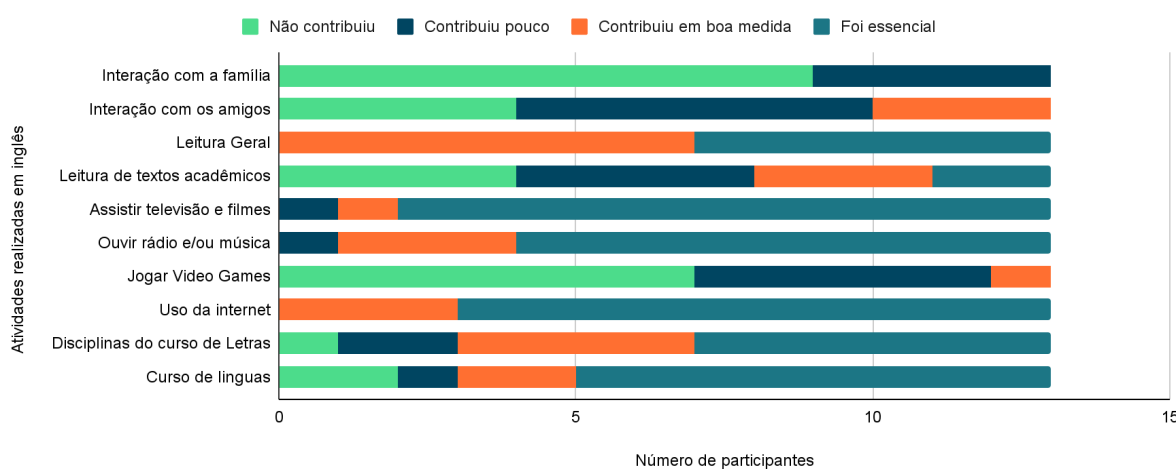
Fonte: Elaborado pelo autor.

Na seção seguinte, as perguntas tinham como objetivo coletar informações mais detalhadas sobre as diferentes experiências com a língua inglesa que os participantes já tiveram. Sobre as experiências já vividas, 69% da amostra investigada (9 participantes) responderam não trabalhar diretamente com a língua inglesa, sendo que os que trabalham exercem alguma função educacional (professor ou bolsista). A grande maioria nunca viajou para países falantes de inglês, e os que viajaram foram para visitar esses países por curtos espaços de tempo. Os participantes também informaram que fazem ou já fizeram cursos privados de idiomas com duração média de 5 anos, e que mais de 76% (10 participantes) nunca

participou de nenhum tipo de programa de imersão, não possuindo nenhum familiar falante de inglês como L1. Houve apenas uma pequena porcentagem que já realizou alguma vez algum tipo de certificação de proficiência.

Na pergunta seguinte, o participante foi instigado a pensar em quais fatores contribuíram ou não para o desenvolvimento ou aquisição da sua L2 como apresenta o gráfico 2. Os quatro fatores mais citados como essenciais foram, em ordem decrescente: assistir a televisão e a filmes (11 participantes); o uso da internet (10 participantes); ouvir rádio e/ou música (9 participantes); e frequentar cursos de idiomas (8 participantes). E os quatro fatores mais citados como não contribuintes, em ordem decrescente: interação com a família (9 participantes); jogar videogames (7 participantes); interação com amigos (4 participantes); e leitura de textos acadêmicos (4 participantes).

Gráfico 2 - Fatores que contribuem/contribuíram para a aprendizagem de inglês.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A seguir, foi solicitado aos participantes que estimassem a quantidade de horas que são dedicadas a diferentes atividades em inglês no seu dia-a-dia. As atividades referidas são: assistir TV, filmes, séries e outros vídeos; ouvir música, podcasts e outros áudios; jogar video games e aplicativos; ler (livros, revistas, jornais, artigos...); ler (textos acadêmicos); escrever (mensagens, e-mails, blog, diário...); falar (conversas, apresentações...); e usar redes sociais. Essa pergunta foi ofertada com resposta livre, entretanto, é possível observar que todas as atividades

foram relatadas com estimativa de uso de 1 hora à 3 horas, a exclusão de 'usar redes sociais' que foi relatada com uma média maior de horas, sendo de 3 horas à 5 horas de uso diário. Além disso, outra característica apresentada pelos participantes é o hábito de ler (livros, revistas, e outros), média de 3 horas diárias, com maior frequência do que o hábito de jogar videogames, média de 1 hora diária. Para finalizar esta segunda seção, foi perguntado se além do inglês os participantes tinham conhecimentos de outros idiomas, e apenas 15% (2 participantes) responderam ter algum conhecimento em uma terceira língua.

Na terceira seção, busca-se investigar brevemente as expectativas dos participantes, já que são calouros no curso. Primeiro, foi perguntada por qual razão o participante escolheu cursar Letras. Apesar de serem respostas abertas, a grande maioria expressou o mesmo sentimento, como pode ser visto nos exemplos: "Porque gosto de ler e escrever e também sou apaixonada por idiomas e suas culturas." (Participante, 01); "Literatura (geral) é minha paixão e sempre quis aprender outro idioma." (Participante 05); e "Me encantam a gramática, idiomas estrangeiros, fonética, linguística e ensinar todos esses assuntos." (Participante 09). A escolha do curso parece estar muito relacionada com os interesses pessoais e com as oportunidades profissionais futuras que possuir um diploma na área de Letras oferece, portanto, muitos argumentaram que a escolha se deu justamente por gostarem muito de ler, ver filmes em inglês, ouvir músicas em inglês ou até mesmo porque acreditam que este curso pode prepará-los para carreiras como a de escritor.

Por fim, foi perguntado sobre quais carreiras o participante pretende seguir ao concluir o curso. Nesse contexto, refletindo a porcentagem que inicialmente foi encontrada na pergunta sobre qual currículo o participante faz, aqui vemos que mais de 46,2% (6 participantes) dos participantes pretendem seguir a carreira de professor de português e de inglês. Os outros 53,8% dividem-se entre 23,1% (3 participantes) que pretendem seguir carreira de professor de inglês, 15,4% (2 participantes) que pretende seguir carreira de tradutor, 7,7% (1 participante) que pretende ser professor de Português, pesquisador ou revisor e tradutor de textos (Participante 12) e 7,7% (1 participante) que ainda não tenho certeza, mas com certeza professora (Participante 13).

Com estes dados, pode-se compreender melhor quem são os atuais alunos do curso de Letras e quais seus interesses e objetivos. É importante destacar que o perfil de alunos é apenas uma pequena amostra, de 13 participantes, e que há grande diversidade dentro do curso como um todo. Portanto, para que a integração entre Universidade e alunos se mantenha atualizada é importante que pesquisas como esta sejam feitas periodicamente visando também observar quais interesses e expectativas o aluno possui em relação ao seu curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, foi possível verificar que a prática de emprego de questionários de Histórico da Linguagem para pesquisas bilíngues é comum e efetiva. Através de ferramentas como esta, pode-se avaliar não somente a proficiência de bilíngues, mas também os aspectos socioeconômicos envolvidos no aprendizado e uso das línguas, bem como o perfil das experiências por eles vividas.

Esta pesquisa teve como objetivo geral traçar o perfil dos alunos calouros 2021/1 matriculados nos currículos do Curso de Letras/Inglês da Universidade Federal do Rio Grande do Sul referente a seu processo de aprendizado do inglês anterior ao ingresso no Curso, coletando informações sobre o seu histórico de linguagem, suas experiências em língua inglesa e suas expectativas para a graduação.

O estudo foi motivado pela experiência que tive na graduação ao ver muitos colegas desistindo do curso por não se identificarem com os conteúdos e cadeiras ofertados, e também por observar a frustração de muitos colegas que iniciaram o curso com expectativas de futuras profissões que ao final não se cumpriram. Portanto, fazer esta coleta de dados é uma tentativa de não apenas demonstrar quem são os alunos que frequentam o curso, mas também de aumentar o número de referências para a área, auxiliando futuros estudos.

Os resultados encontrados a partir desta pequena amostra de 13 participantes demonstram que o aluno da Letras é majoritariamente feminino; tem em média 20 anos de idade (considerando apenas essa amostra com participantes acima de 18 anos); está cursando a graduação pela primeira vez; tem interesse em

literatura e filmes; escolhe mais o currículo duplo (Português-Inglês); estuda inglês desde a infância (10 anos de idade); possui fluência intermediária; e tem pretensão de seguir a carreira de professor.

Finalmente, como é possível observar na análise dos resultados, este estudo teve muitas limitações. Como a coleta foi realizada durante a pandemia, a aplicação do questionário teve que acontecer de forma online. A maior limitação, entretanto, se relaciona ao baixo nível de engajamento dos participantes alunos da Letras, apesar da grande insistência por parte da pesquisadora e dos professores das turmas. Para futuras pesquisas, pretendo aplicar o questionário aqui desenvolvido com outros grupos de calouros para que seja possível fazer algum tipo de comparação e analisar suas tendências e diferenças.

REFERÊNCIAS

BAKER, C.; WRIGHT, W. E. **Foundations of bilingual education and bilingualism**. Bristol ; Blue Ridge Summit: Multilingual Matters, 2017.

BIALYSTOK, E. **Developing Phonological awareness: Is There a Bilingual advantage?** Applied Psycholinguistics, v. 24, n. 1, p. 24(1), 27–44, 2003.

BLOOMFIELD, Leonard. 1933, **Language**. New York: Holt. pg. 56

ESLABÃO, N. S. L. **Aluno de letras - um estudo do perfil**. Salão De Iniciação Científica UFRGS. Anais.1994.

FERREIRA, I. **Curso de Letras da UEPA: uma análise do perfil dos alunos que ingressaram em 2013**. Revista Do Curso De Letras Da UEPA., v. 1, n. 1, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Ofélia. **Bilingual Education in the 21st Century: A Global Perspective**. Malden, MA and Oxford: Basil/Blackwell. 2009.

HAKUTA, K. **Mirror of language. The debate on bilingualism**. New York: Basic Books. 1986. p. 61. Disponível em: https://www.jstage.jst.go.jp/article/stmlib/38/0/38_KJ00004595603/pdf. Acesso em: 14 nov. 2021.

INSTITUTO DE LETRAS DA UFRGS. **Instituto de Letras**. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/letras/>>. Acesso em: 17 out. 2021.

LI, P.; SEPANSKI, S; ZHAO, X. **Language history questionnaire: A Web-based interface for bilingual research**. Behavior Research Methods. University of Richmond, Richmond, Virginia. 2006.

MARIAN, V.; BLUMENFELD, K. KAUSHANSKY A, M. **The Language Experience and Proficiency Questionnaire (LEAP-Q): Accessing Language Profiles in Bilinguals and Multilinguals**. Journal of Speech, Language, and Hearing Research, Vol. 50, 2007. p. 940–967.

MARQUES, C. **View of Bilingual Education at the Federal University of Ceará: the student 's profile of the Sign Language Course (Letras Libras)**. Disponível em: <<https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3891/3390>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

PEAL, E. & LAMBERT, W.E., 1962, **The relationship of bilingualism to intelligence**. Psychological Monographs 76 (27), 1–23. Acesso em: <https://psycnet.apa.org/record/1964-08464-001>

PEDROSA, P. **O Perfil dos Alunos de um Curso de Letras: investigando as representações de futuros professores de inglês**. 2007.

SAER, D.J., 1923, **The effects of bilingualism on intelligence**. British Journal of Psychology 14, 25–38. Available at: <https://onlinelibrary.wiley.com/action/doSearch?ContribAuthorStored=SAER%2C+D+J>

SCHOLL, A. P. FINGER, I. **Elaboração De Um Questionário De Histórico Da Linguagem Para Pesquisas Com Bilíngues**. Researchgate, v. 2, n. 1, 2013.

SCHWIETER, J. W.; FERREIRA, A. **The handbook of translation and cognition**. Hoboken, Nj: John Wiley & Sons, 2017. p. 145

TESSMER, C. **A Prática de Jogos Digitais e a Aprendizagem de Inglês em Contexto Brasileiro**. 2019.

Apêndices

Apêndice A - Questionário de Histórico de Linguagem

Data: _____ Participante nº: _____

1. Nome: _____

2. Gênero: _____

3. Data de nascimento: ____/____/____

4. Local de nascimento: _____

5. Último ano de ingresso no curso de Letras: _____

6. Indique seu currículo:

- Licenciatura em Letras - Inglês
- Licenciatura em Letras - Português/Inglês
- Bacharelado em Letras - Inglês

7. Curso Superior:

- Este é o meu primeiro e único curso superior.
- Este não é o meu primeiro curso superior sendo que finalizei o curso anterior.
- Este não é o meu primeiro curso superior sendo que não finalizei o curso anterior.
- Estou cursando dois cursos superiores simultaneamente.

7.1. Caso este não seja o seu primeiro Curso Superior, descreva quais outros cursos superiores fez e se foi finalizado ou não.

8. Na prova do Vestibular/Enem qual idioma você escolheu fazer?

9. Você foi aluno majoritariamente de escola pública ou privada?

10. Com qual idade você começou a aprender inglês?

11. Com qual idade você considera que se tornou fluente em inglês?

12. Você se considera bilíngue?

13. Indique o seu nível de proficiência em inglês:

	Muito baixo	Baixo	Razoável	Bom	Muito bom	Proficiente
Leitura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escrita	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Produção oral	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Compreensão oral	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

EXPERIÊNCIAS EM LÍNGUA INGLESA

14. Você usa a Língua Inglesa no seu trabalho de alguma forma?

- Sim
 Não

14.1. Caso você já trabalhe na área especifique a sua função e como você utiliza o inglês diariamente:

15. Você já viajou para algum país falante de língua inglesa?

- Sim
 Não

15.1. Se sim, indique o motivo (turismo, estudo, trabalho) e a duração:

16. Você já cursou ou cursa algum Curso livre de Inglês?

- Sim
 Não

16.1. Se sim, por quanto tempo?

17. Você já participou de programas de imersão em inglês?

18. Você possui familiares ou amigos falantes nativos de inglês?

19. Você possui alguma certificação de proficiência em inglês (TOEFL, IELTS, etc)?

Sim

Não

19.1. Se sim, qual?

20. Indique o quanto estes fatores contribuem/contribuíram para sua aprendizagem de inglês:

	Não contribuiu	Contribuiu pouco	Contribuiu em boa medida	Foi essencial
Interação com a família	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Interação com os amigos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Leitura geral	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Leitura de textos acadêmicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Assistir televisão e filmes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ouvir rádio e/ou música	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Jogar Video Games	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

22. Estime em número de horas o quanto você usa o inglês para as seguintes atividades diariamente:

	Inglês
Assistir TV, filmes, séries e outros vídeos	
Ouvir música, podcasts e outros áudios	
Jogar video games e aplicativos	
Ler (livros, revistas, jornais, artigos...)	
Ler (textos acadêmicos)	
Escrever (mensagens, e-mails, blog, diário...)	
Falar (conversas, apresentações...)	
Usar redes sociais	

EXPECTATIVAS

23. Por qual razão você escolheu cursar

24. Qual carreira você pretende seguir ao concluir a sua formação?

- Professor de Inglês (diferentes contextos)
- Professor de Português (diferentes contextos)
- Professor de Inglês e Português (diferentes contextos)
- Tradutor
- Escritor
- Pesquisador
- Intérprete
- Revisor de textos
- Outro: _____

Apêndice B - Mensagem a ser enviada aos professores

Olá Professores! Gostaria de convidá-los a participar da minha pesquisa para o meu Trabalho de Conclusão de Curso que busca recolher dados para que possamos traçar um perfil do aluno de Letras/Inglês deste semestre de 2021/1. Para coletar esses dados, foi elaborado um formulário no Google Forms que peço por gentileza que compartilhem com seus alunos que estão matriculados nas disciplinas de Inglês do primeiro semestre de 2021. Os pré-requisitos para participar da pesquisa são: ser brasileiro, ter ingressado no curso em 2021/1 e ter português como língua nativa e inglês como língua adicional. Todos os níveis de proficiência serão aceitos. Para o preenchimento deste formulário o participante precisará de cerca de 30 minutos, e pode pausar para descansar se achar necessário. O participante também poderá desistir da pesquisa a qualquer momento.

Quem tiver interesse em participar, aqui está o link:
<https://forms.gle/stuNxDCeyw3EJt2y5>

As formas de contato comigo ou com a pesquisadora responsável se encontram no formulário.

Apêndice C - Mensagem a ser enviada aos participantes

Oi, pessoal do inglês! Gostaria de convidá-los a participar da minha pesquisa para o meu Trabalho de Conclusão de Curso que busca recolher dados sobre o perfil dos alunos do curso de Letras da UFRGS no semestre de 2021/1. Para coletar esses dados, foi elaborado um formulário no Google Forms que pede que vocês preencham alguns dados sobre o histórico de linguagem de vocês, suas experiências com a língua Inglesa e suas expectativas do curso. O público-alvo são alunos de graduação de Letras/Inglês da UFRGS ingressantes no semestre 2021/1. Os pré-requisitos para participar da pesquisa são: ser brasileiro, ter ingressado no curso em 2021/1 e ter português como língua nativa e inglês como língua adicional. Todos os níveis de proficiência serão aceitos. Para o preenchimento deste formulário você precisará de cerca de 30 minutos, e pode pausar para descansar se achar necessário. Você também poderá desistir da pesquisa a qualquer momento.

Quem tiver interesse em participar, aqui está o link:
<https://forms.gle/stuNxDCeyw3EJt2y5>

As formas de contato comigo ou com a pesquisadora responsável se encontram no formulário. Obrigada pela atenção!

Apêndice D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Olá! Obrigada pelo interesse em contribuir com esta pesquisa! Antes de começar, será necessário que você leia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que se encontra abaixo, para que aceite, ou não, fazer parte da pesquisa. Ao ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, você encontrará o objetivo, os procedimentos, os riscos e os benefícios desta coleta de dados.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **O perfil dos alunos do curso de Letras Inglês da UFRGS: um estudo quantitativo**, que tem como objetivo traçar o perfil dos estudantes do curso de Letras ênfase em Inglês (simples) e ênfase Português/Inglês (dupla) tanto licenciandos quanto bacharéis. Para fazer isso, será aplicado um questionário voltado para os alunos da graduação de Letras da UFRGS de vários níveis de proficiência que têm português como L1 e inglês como L2.

Ao aceitar fazer parte da pesquisa, você responderá a um questionário no Google Forms que contém perguntas referentes ao seu histórico linguístico e à sua autoavaliação de proficiência. O preenchimento do questionário deve levar 30 minutos.

Essa pesquisa não lhe trará benefícios diretos e não haverá remuneração pela sua participação. Como benefício indireto, a pesquisa poderá fornecer dados que ampliam a compreensão acerca do perfil dos estudantes atualmente matriculados no curso de Letras da UFRGS. Por outro lado, os participantes, durante a realização da pesquisa, podem se cansar mentalmente ou se sentir desconfortáveis ao responder algumas das questões. Para minimizar esses riscos,

não será estipulado tempo limite para o preenchimento do questionário, e o participante será instruído a responder às perguntas de acordo com as próprias percepções, não havendo respostas certas ou erradas. Além disso, conforme consta na Resolução CNS 210/2016, a identidade dos participantes será mantida em sigilo, garantindo, assim, a confidencialidade de suas respostas.

Se concordar em participar, você pode, a qualquer momento, perguntar ou pedir esclarecimento acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa. Você está livre também para retirar seu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem justificativa, sem que isso lhe traga prejuízo. Você tem a garantia de que não será identificado(a) quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa. Além disso, devido ao risco de vazamento de informações, assim que todos os participantes tiverem respondido ao formulário, a pesquisadora irá baixar todos os dados coletados para o seu computador, protegido por senha e de acesso exclusivo, e apagar os arquivos das plataformas do Google, mantendo os dados por 5 anos.

A pesquisadora responsável por este projeto de pesquisa é a professora Dra. Ingrid Finger (ingrid.finger@ufrgs.br) telefone institucional: 51-3308.6704; endereço institucional: gabinete N°220 do Prédio Administrativo do Instituto de Letras do Campus do Vale da UFRGS. O projeto foi avaliado pelo CEP-UFRGS, órgão colegiado, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, cuja finalidade é avaliar – emitir parecer e acompanhar os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos, em seus aspectos éticos e metodológicos, realizados no âmbito da instituição. Quaisquer dúvidas podem ser sanadas junto à graduanda Camila Presser Dutra (e-mail: camila_presser@hotmail.com, telefone 51-997941308) ou junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (e-mail: etica@propesq.ufrgs.br; telefone: 51-3308.3738; endereço: Prédio Anexo I da Reitoria do Campus Centro, localizado na Avenida Paulo Gama, 110, Sala 311 - Farroupilha, Porto Alegre/RS – CEP: 90040-060; horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 8h às 12h e das 13h às 17h).

Ao concordar com o presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, você declara que autoriza sua participação nesta pesquisa, e que foi informado(a), de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos e justificativa desta pesquisa, dos procedimentos a que será submetido(a), dos riscos, desconfortos e benefícios e de informações sobre as tarefas que realizará, todos acima listados.

- Concordo
- Não concordo